

Capacitação de extensionistas em olericultura no âmbito do programa mais alimentos: estratégias para melhoria dos resultados.

Sergio Elmar Bender¹; Werito Fernandes de Melo¹; Carla Alessandra Timm¹; Warley Marcos Nascimento¹

¹ Embrapa Hortaliças. BR 060, Km 09, 70359-970 Caixa Postal 218; Brasília – DF, sergio@cnph.embrapa.br, werito@cnph.embrapa.br, carla@cnph.embrapa.br, wmn@cnph.embrapa.br

RESUMO

A assistência técnica e extensão rural (Ater) pública desempenha papel importante no desenvolvimento rural, sobretudo junto aos agricultores familiares. Após décadas de esquecimento, nota-se, nos últimos anos, um esforço no sentido de fortalecer essas instituições. Várias ações são necessárias para tornar as Aters capazes de responder plenamente aos anseios dos agricultores. Uma delas é a capacitação técnica continuada. Nesse sentido a Embrapa Hortaliças, por meio do Programa Mais Alimentos, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), realizou, em 2009, cinco cursos de Produção de Hortaliças em diferentes regiões brasileiras. Neste trabalho será apresentada a metodologia de construção do programa de capacitação de agentes de Ater nos estados de Goiás, Minas Gerais, Amazonas, Santa Catarina, Bahia e Pernambuco, assim como os resultados obtidos com a adoção dessa metodologia. A programação de todos os cursos foi feita a partir das demandas dos técnicos de Ater de cada região. No final de cada curso foram realizadas avaliações utilizando-se de questionários, em que cada participante atribuía nota de 0 a 5 nos seguintes critérios: Relevância do tema; Domínio do conteúdo; Clareza na apresentação; Uso de recursos audiovisuais; e Avaliação global do curso. No total, 164 técnicos foram capacitados, mais do dobro

do inicialmente proposto ao MDA, evidenciando a demanda existente por esse tipo de treinamento. A avaliação média global dos cursos foi de 4,51. O item melhor avaliado foi a relevância do tema com média de 4,67. O item que recebeu pior avaliação foi a clareza na apresentação, com média de 4,43. Os cursos serviram não apenas para capacitação dos técnicos, mas também para aproximar os agentes de Ater da pesquisa e ainda aproximar os pesquisadores de questões relevantes para a pesquisa na atualidade.

Palavras-chave: Hortaliças, cursos, extensão rural

ABSTRACT

Training of extension agents in horticulture in the “Mais Alimentos” Program: strategies for improving results

Public technical assistance and rural extension (Ater) plays an important role in rural development, particularly for small farmers. After a long period of negligence, it is noted, in recent years, an effort to strengthen these institutions. Several actions are necessary to make the Ater able to achieve the farmers demands and one of them is the continued technical training for extension agents. The Embrapa Vegetables, through the Mais Alimentos Programme of the Agrarian Development Ministry (MDA), held

in 2009, five courses of Vegetable Production in different regions. This work presents the construction methodology of the training program for Ater's agents in the states of Goiás, Minas Gerais, Amazonas, Santa Catarina, Bahia and Pernambuco, and the results achieved with the adoption of this methodology. Each training program was made according to the Ater technical demands. At the end, each course was assessed by means of questionnaires, in which each attendant attributed grades ranging from 0 to 5 to the following criteria: topic relevance, content domain, clarity in presentation, use of audiovisual resources and global assessment of the course. In total,

164 technicians were trained, more than twice the number originally proposed to MDA, indicating the existing demand for this type of training. The average overall rating of the courses was 4.51. The relevance of the theme was the best assessed criterium, with an average grade of 4.67. The clarity of presentation received the worst rating, with an average grade of 4.43. The courses served not only for technicians training but also to approach Ater agents to researchers and, additionally, it promoted the researchers update about relevant issues for research.

Keywords: Vegetables, training, rural extension.

A assistência técnica e extensão rural pública, embora tenha sofrido um desmonte a partir da extinção da Embrater no início da década de 90, ainda desempenha um importante papel no desenvolvimento rural, sobretudo junto aos agricultores familiares. Após décadas de abandono por parte dos governos, observa-se nos últimos anos um esforço, ainda que tímido em alguns estados, de fortalecimento das instituições de assistência técnica e extensão rural (Ater). Ações voltadas para a valorização da atividade, melhoria das condições de trabalho e atualização técnica dos profissionais vem sendo desenvolvidas. Nesse sentido, Caporal e Ramos (2006) citam que a partir do início desta década, foram investidos muitos recursos em capacitação, tendo sido ampliado, em mais de 3000, o número de profissionais atuando nas empresas estatais de Ater.

No que tange a atualização técnica, é essencial que haja uma fina sintonia entre as empresas de pesquisa e as Aters. No sentido de contribuir para o fortalecimento da extensão rural pública a Embrapa Hortaliças, através do Programa Mais Alimentos, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), realizou, em 2009, cinco cursos de Produção de Hortaliças com foco na agricultura familiar, por essa estar no centro da atuação das empresas de Aters.

Dada as várias formas de agricultura familiar estabelecidas nas diferentes regiões brasileiras, os desafios enfrentados pelos agentes de Aters no atendimento dos agricultores é muito distinto no país. E essa demanda diferenciada recebida pelos técnicos foi o que norteou o programa de capacitação. O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia de construção do programa de capacitação de agentes de Aters nos estados de Goiás, Minas Gerais, Amazonas, Santa Catarina, Bahia e Pernambuco, assim como os resultados obtidos com a adoção dessa metodologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas reuniões entre os vários agentes de pesquisa e extensão rural no âmbito do programa Mais Alimentos. A partir dessas reuniões ficou estabelecido que a

Embrapa Hortaliças fosse responsável por cinco cursos sobre a produção de hortaliças, e que cada curso seria realizada em uma região do país. A definição dos locais de realização do treinamento se deu considerando a demanda das instituições participantes, assim no Sul a instituição eleita foi Epagri; no Sudeste a Emater-MG, no Centro-oeste a Seagro; no Nordeste o IPA e a EBDA; e no Norte o IDAM.

A partir da definição dos participantes do treinamento, iniciou-se a negociação com cada instituição para definição do número de participantes, data e local do treinamento, assim como, quais temas deveriam ser abordados.

Considerando a infra-estrutura dos locais e a logística de deslocamento dos participantes e dos palestrantes, os locais escolhidos foram Florianópolis-SC, Bambuí-MG, Goiânia-GO, Carpina-PE e Manaus-AM. Na definição dos temas a serem abordados foi solicitado a cada instituição que levantasse junto aos técnicos locais quais eram as principais demandas de treinamento sobre a produção de hortaliças. Esse levantamento foi passado a Embrapa Hortaliças que estabeleceu um programa de treinamento e enviou as instituições para que fossem feitas as considerações e ajustes. Esse processo foi realizado no prazo mínimo de 30 dias, tempo considerado necessário para os palestrantes prepararem os conteúdos das apresentações adequados para cada público. Em alguns casos foi necessário recorrer a instituições parceiras na busca de palestrantes para temas que a Embrapa Hortaliças não possui especialista.

Para dar suporte aos treinamentos, foram distribuídos conjunto de publicações relacionadas aos temas abordados, para que os participantes pudessem se munir de material impresso e acessá-los após a realização dos cursos, ou seja, durante sua atividade profissional.

No final de cada curso foram realizadas avaliações utilizando-se de questionários, onde cada participante atribuía nota de 0 a 5 nos seguintes critérios: Relevância do tema; Domínio do conteúdo; Clareza na apresentação; Uso de recursos audiovisuais; e Avaliação global do curso. A ficha de avaliação possuía espaço dedicado a críticas e sugestões. No total, 134 participantes responderam os questionários de avaliação e os resultados serão apresentados a seguir. Os técnicos de Manaus não responderam o questionário devido a um problema de comunicação entre os organizadores e o coordenador do curso naquela ocasião.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco cursos contaram com a participação de 164 técnicos, sendo que em Goiânia compareceram 28 pessoas, em Manaus 30, em Bambuí 26, em Carpina 35 e em Florianópolis 45. Esse resultado foi mais do dobro do inicialmente proposto ao MDA, evidenciando a demanda existente por esse tipo de treinamento.

De uma forma geral os cursos foram muito bem avaliados, tendo uma avaliação média global de 4,51 numa escala de 0 a 5 (Tabela 1). O item melhor avaliado foi a relevância do tema que recebeu uma nota média de 4,67. Esse item foi o melhor avaliado em todos os cursos. Isso pode ser explicado pela participação dos técnicos na definição dos temas, mediante consulta realizada previamente. Essa consulta deve ser considerada em todos os processos de capacitação para que os temas abordados estejam alinhados com os interesses dos participantes.

Embora com boa nota, o item que recebeu pior avaliação foi a clareza na apresentação (Figura 1). Esse fato pode ser explicado por dois fatores. O primeiro é a heterogeneidade dos grupos que contavam com agrônomos, técnicos, economistas domésticas e outros, o que torna mais difícil nivelar o conteúdo. Mas provavelmente o que melhor explique isso é o distanciamento observado entre a pesquisa, muitas vezes demasiadamente acadêmica, e a extensão, com visão prática; somando ainda a ausência de canais permanentes de comunicação entre esses atores.

Quando se observa os resultados das avaliações globais dos cursos (Figura 2), nota-se certa relação com a atuação da Embrapa Hortaliças, a qual tem mandato nacional, mas que concentra suas ações no centro-oeste e sudeste. Essa atuação proporciona maior conhecimento da realidade e facilita a comunicação.

Os comentários finais feitos pelos técnicos mostraram grande satisfação, além de solicitarem novas edições dos cursos, pediram para ampliar a duração e aumentar as aulas práticas, assim como dar maior atenção ao tema irrigação em hortaliças, por se tratar de fundamental importância para a atividade e que muitas vezes não recebe a devida atenção. Neste sentido, a Embrapa vem negociando junto ao MDA recursos financeiros adicionais para a realização de novos cursos em diferentes regiões do país.

Os cursos serviram não apenas para capacitação dos técnicos, mas também para aproximar os agentes de Ater, da pesquisa e ainda aproximar os pesquisadores de questões relevantes para a pesquisa na atualidade. Em harmonia com Bartholo et al. (2004) que colocam que o relacionamento e o contato entre a pesquisa e a extensão deve buscar não apenas facilitar a entrega de tecnologias para os produtores, mas auxiliar a identificação de problemas relevantes, socialmente apropriados que sejam favoráveis à criação de melhores condições de vida para as populações envolvidas, e em última análise, redefinir o processo de desenvolvimento regional.

É importante que se crie canais permanentes de comunicação entre os pesquisadores e extensionistas, de modo a permitir o estabelecimento de uma comunicação dialógica, possibilitando o envolvimento e a troca de informações entre os pesquisadores e extensionista.

Conclui-se que a metodologia utilizada mostrou-se apropriada na construção dos programas dos cursos, proporcionando bons resultados na avaliação dos participantes.

REFERÊNCIAS

- BARTHOLO, GF; SILVA, JM; ROMANIELLO, MM; GUIMARÃES, P T G. 2004. Interação pesquisa-extensão: uma análise da comunicação entre os atores sociais no processo de difusão e transferência de inovações tecnológicas para o agronegócio café. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42. Anais...Cuiabá: SOBER. (CD-ROM).
- CAPORAL, FR; RAMOS, LF. 2006. Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. In: MONTEIRO, D. M. C.; MONTEIRO, M. A. *Desafios na Amazônia: uma nova assistência técnica e extensão rural*. Belém: UFPA/NAEA. pp 27-50

Tabela 1. Notas atribuídas pelos participantes considerando diferentes fatores de avaliação

Instituição	Relevância do tema	Domínio do conteúdo	Clareza na apresentação	Uso de recursos audiovisuais	Avaliação global do curso
Seagro	4,71	4,68	4,58	4,53	4,64
Emater-MG	4,75	4,64	4,50	4,67	4,58
IPA e EBDA	4,66	4,66	4,37	4,56	4,51
Epagri	4,57	4,41	4,26	4,32	4,31
Média	4,67	4,60	4,43	4,52	4,51

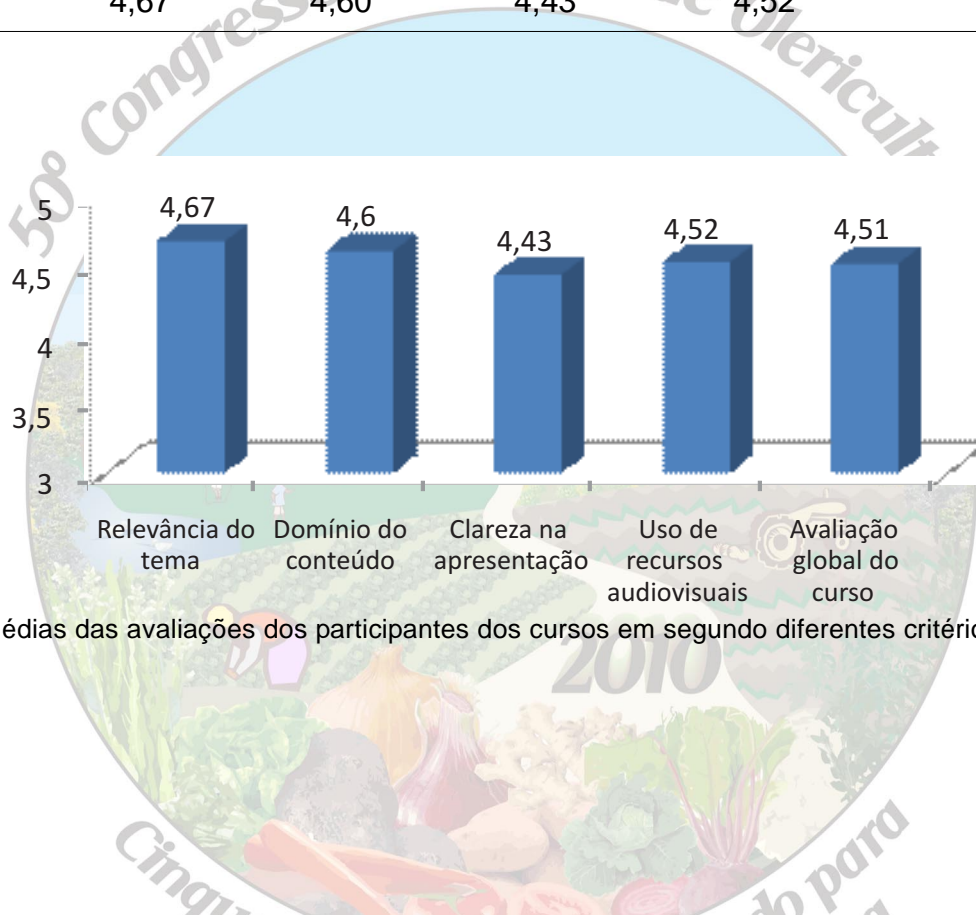


Figura 1. Médias das avaliações dos participantes dos cursos em segundo diferentes critérios

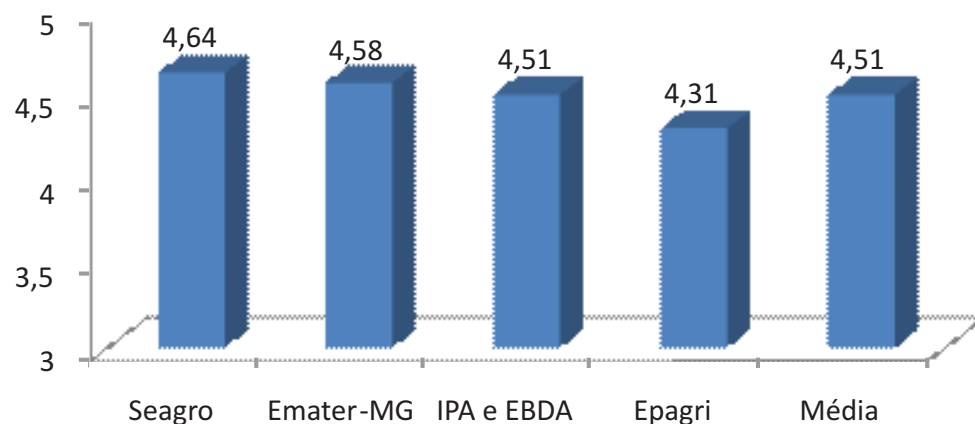


Figura 2. Notas das avaliações dos participantes de cada instituição, considerando a avaliação global do curso (escala de 0 a 5)